



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	"Preocupação sobre quedas em adultos de meia-idade e idosos: análise de respostas em instrumento de avaliação"
<b>Autor</b>	RENATA SILVA SOARES
<b>Orientador</b>	ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

**INTRODUÇÃO:** Quedas são comuns em idosos e provocam diminuição da independência e da capacidade funcional. Geralmente originam medo e preocupação com novas quedas, o que pode prejudicar ainda mais a qualidade de vida dos idosos. Para avaliar a preocupação com quedas, existem instrumentos na literatura especializada. A aplicação prática de tais instrumentos, contudo, origina questionamentos sobre a utilização dos mesmos em avaliação de idosos, especialmente frente a quantidade de questões. **OBJETIVO:** Verificar as respostas de adultos de meia idade e idosos em instrumento que avalia a preocupação em cair. **MÉTODOS:** Para a avaliação dos indivíduos utilizou-se o instrumento *Falls Efficacy Scale* (FES-I-BRASIL). Este protocolo foi traduzido e validado para o português brasileiro (CAMARGOS, 2010). São apresentadas 16 atividades de vida diária e os indivíduos devem responder se tais questões provocam nenhuma (0 pontos), pouca (1 ponto), muita (2 pontos) ou extrema preocupação (4 pontos) em cair. A pontuação mínima é de 16 e a máxima de 64 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a preocupação com quedas. Os participantes responderam ao instrumento utilizando a técnica papel-lápis. Após, os dados foram digitados e analisados de forma estatística quantitativa descritiva. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Fizeram parte da amostra 141 indivíduos, de 55 a 90 anos (média  $70,2 \pm 7,4$  anos), 121 mulheres (85,2%) e 20 homens (14,8%), sendo que 26 (18,44%) apresentaram histórico de quedas nos últimos seis meses. Com relação à pontuação total do instrumento, observou-se que a média foi de  $23,16 \pm 5,93$  pontos. A avaliação por questão evidenciou que as menores pontuações foram obtidas nas questões 3 ( $1,08 \pm 0,3$  pontos – preparar refeições simples) e 6 ( $1,09 \pm 0,3$  pontos – sentando ou levantando de uma cadeira). As maiores pontuações foram obtidas nas questões 14 ( $2,28 \pm 0,86$  pontos – caminhando sobre superfície irregular - com pedras, esburacada) e 15 ( $2,01 \pm 0,8$  pontos - subindo ou descendo uma ladeira). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a média da pontuação obtida no instrumento foi inferior à metade da pontuação máxima possível. As questões 14 e 15 são as que tiveram maiores pontuações, e as questões 3 e 6 as pontuações menores. Os resultados obtidos podem ter sido influenciados pela baixa prevalência de quedas na amostra estudada. O estudo está em andamento e a análise das questões com menores pontuações podem levar a uma proposta de reformulação do mesmo.

O escore total pode variar de 16 a 64 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a preocupação em cair. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 40 indivíduos, sendo 12,5% do sexo masculino e 87,5% do sexo feminino, com idades entre 58 e 89 anos (média  $69,08 \pm 6,7$  anos). A pontuação do FES-I-BRASIL variou entre 16 e 37 pontos (média de  $23,2 \pm 5,6$ ). A pontuação do equilíbrio esteve entre 32 e 39 pontos (média de  $37,68 \pm 1,8$ ) e da marcha entre 16 e 18 pontos (média de  $17,93 \pm 0,3$ ). Verificou-se que existiu correlação negativa entre a pontuação do FES-I-BRASIL e a pontuação total do POMA-BRASIL ( $r = -0,428$  e  $p = 0,006$ ), entre a pontuação do FES-I-BRASIL e a pontuação do equilíbrio ( $r = -0,383$  e  $p = 0,015$ ), assim como entre a pontuação do FES-I-BRASIL e a pontuação da marcha ( $r = -0,314$  e  $p = 0,031$ ). **CONCLUSÃO:** Houve correlação negativa entre o medo de cair e equilíbrio no grupo avaliado, demonstrando que quanto melhor o equilíbrio e a marcha, menor o medo de quedas.

